

VARIEDADES DE SOJA ANUAL (Glycine max) PARA PRODUÇÃO DE MASSA E EFEITOS DE MÉTODOS DE FENAÇÃO SOBRE CONSUMOGERALDO MARIA DA CRUZ¹ e LUIZ ALBERTO ROCHA BATISTA¹

Dois experimentos foram conduzidos na EMBRAPA/UEPAE de São Carlos, visando avaliar variedades de soja anual para produção de matéria seca (MS), capacidade de rebrota após o corte, e adequação desta cultura para a fenação. Oito variedades de soja (Tropical, IAC-6, IAC-7, Cristalina, Paraná-Goiana, Dourados, Doko e UFV-5) foram plantadas em 08/12/86, em um latossolo vermelho escuro, após a adição de 2t/ha de calcário dolomítico e 250kg/ha da fórmula 4-30-16, adicionada de FTE Br 12, inoculadas com Rhizobium, em parcelas de 1,6 x 5,0m, com 3 repetições em blocos ao acaso, em faixas de corte. A variedade Doko, plantada numa área de 3ha, foi fenada na floreação através dos 3 métodos: M-corte manual convencional e secagem em terreiro; T-corte mecânico com "Taarup" e secagem em terreiro; S-corte mecânico com segadeira e enfardamento no campo sem viragem. Os fenos foram fornecidos como único alimento a 27 novilhas mestiças leiteira Europeu-Zebu, com média de 245kg de peso vivo, distribuídas segundo o peso vivo nos tratamentos, e alojadas em baias individuais. O período experimental foi de 20 dias e o preliminar de 10 dias. A produção de MS do 1º corte diferiu ($P < 0,05$) entre variedades: 2698, 2665, 1781, 1717, 1466, 1232, 787, 460 kg/ha para as variedades Doko, IAC-6, Tropical, Paraná-Goiana, Dourados, Cristalina, IAC-7 e UFV-5, respectivamente. O teor de proteína bruta (PB) da forragem, expresso na MS, foi em média de 16% (15,0 a 16,92). O consumo de MS de feno não diferiu ($P > 0,05$) quanto aos métodos de fenação e foi em média 2,3% do peso vivo. O teor de PB do material foi de 12,3, 9,6, 10,7 e 8,9% antes da fenação e dos fenos M, T, S, respectivamente. As produções de MS e de feno foram baixas e as rebrotas destas variedades plantadas em dezembro, em São Carlos, SP, foram inexpressivas. A baixa produção de massa pode ser uma consequência da época de plantio e problemas radiculares, tais como baixa nodulação e compactação de solo.

¹ EMBRAPA/UEPAE de São Carlos, SP.

PROCI-1988.00025
 CRU
 1988
 SP-1988.00025